

PT pede voto útil contra FH

GEORGE ALONSO *

SÃO PAULO – A 19 dias do pleito, o comando das oposições definiu seus últimos esforços para tentar levar o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao 2º turno na corrida presidencial. O primeiro é ser cada vez mais cáustico na TV, culpando o presidente Fernando Henrique Cardoso pela crise. O segundo, o *voto útil no país*: apelar para que a população vote na oposição, mesmo que não seja em Lula, numa espécie de seguro contra a crise. E o terceiro, motivar a militância a fazer trabalho de formiguinha para convencer eleitores reaciosos com a reeleição, por temerem um pacote pós-eleitoral.

“Nós estamos correndo o risco de o eleitor não votar em Lula, pela sinceridade. Lula já disse o que vai fazer. FH mente, esperando ganhar as eleições e depois tomar as medidas que vão levar o cidadão a pagar o preço da crise”, disse José Dirceu, presidente do PT, ao sair ontem da produtora onde Lula grava seus programas de TV.

O PT ainda acredita que haverá uma segunda rodada eleitoral, dependendo principalmente da evolução, nos próximos 10 dias, da crise financeira que abala o país. A oposição acha que um eventual socorro de países ricos ao Brasil (leia-se ajuda financeira de bilhões de dóla-

res) não acontecerá imediatamente, porque a Rússia e Japão vivem situações mais urgentes.

Os oposicionistas comemoravam ontem pesquisa do InformEstado, que revelou que 21% dos paulistanos admitem mudar o voto, se a crise se agravar. “Essa eleição é como um campeonato onde a semifinal é mais difícil que a final”, avaliou Marco Aurélio Garcia, historiador e coordenador do plano de governo de Lula. Para ele, se houver 2º turno, as chances de Lula vencer o pleito aumentarão de forma significativa. “Haverá confronto mais claro de propostas. E o governo não vai poder adiar as medidas de forma indefinida”, disse.

Supremo – Os partidos de oposição ingressam hoje no Supremo Tribunal Federal (STF), com uma ação direta de inconstitucionalidade, contestando a medida provisória que estabeleceu os cortes no orçamento da União deste e do próximo ano.

O principal argumento é o de que o governo federal invadiu prerrogativas do Congresso Nacional, a quem cabe deliberar sobre a aplicação dos recursos orçamentários, ao determinar o ajuste de R\$ 4 bilhões nas contas públicas até dezembro próximo. Todos os cinco maiores partidos de oposição devem ser signatários do documento.

* Colaborou André Lacerda (Brasília)